

Incontinência urinária de esforço em mulheres no menacme: tratamento com exercícios do assoalho pélvico associados ao biofeedback eletromiográfico

Stress urinary incontinence in women in reproductive age: treatment with sEMG-assisted biofeedback

Autora: Mariana Tiroli Rett

Orientador: Prof. Dr. José Antonio Simões

Co-orientadora: Prof. Dra. Viviane Herrmann

Dissertação de Mestrado apresentada à Pós-graduação do Departamento de Tocoginecologia da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), em 25 de novembro de 2004.

Objetivo: avaliar o tratamento fisioterápico da incontinência urinária de esforço (IUE) feminina com exercícios do assoalho pélvico associados ao biofeedback eletromiográfico. **Sujeitos e Métodos:** ensaio clínico não controlado de 26 mulheres no menacme. Foram excluídas aquelas com diagnóstico urodinâmico de deficiência esfíncteriana intrínseca da uretra e hiperatividade idiopática do detrusor, distopias grau III e cirurgias prévias para IUE. Todas preencheram um diário miccional, responderam a um questionário de qualidade de vida (*King's Health Questionnaire*) e a outro para elaboração de um índice de perda urinária. Foram submetidas ao teste do absorvente (*pad test*) de uma hora e à avaliação da força muscular do assoalho pélvico pelo toque vaginal, pelo perineômetro (Peritron™) e pela eletromiografia de superfície (Myotrac 3G™). O protocolo consistia em 12 sessões individuais e os exercícios foram realizados em decúbito

dorsal, nas posições sentada e ortostática. **Resultados:** As perdas urinárias diminuíram ($p < 0,0001$) e o mesmo foi observado em relação à noctúria ($p = 0,0012$) e ao número de absorventes utilizados ($p = 0,0014$). A cura objetiva pelo *pad test* foi encontrada em 20 (76,9%) mulheres. Houve um aumento na força de contração do assoalho pélvico, tanto pelo toque vaginal quanto pelo perineômetro ($p < 0,0001$). A eletromiografia de superfície aumentou ao longo do tratamento, principalmente na primeira metade ($p < 0,0001$). O índice de perda urinária diminuiu e observou-se melhora da qualidade de vida em praticamente todos os parâmetros avaliados. **Conclusão:** este tratamento fisioterápico pode ser uma alternativa eficaz na abordagem conservadora da IUE em mulheres no menacme.

PALAVRAS-CHAVE: Incontinência urinária de esforço; Estudo urodinâmico; Qualidade de vida; Eletromiografia

Comparação entre Acidform gel e metronidazol gel para o tratamento da vaginose bacteriana: ensaio clínico piloto fase 2

Comparison between Acidform gel and metronidazole gel for the treatment of bacterial vaginosis: a phase 2 pilot clinical trial

Autor: Rodrigo Pauperio Soares de Camargo

Orientador: Prof. Dr. José Antonio Simões

Tese de Doutorado apresentada à Pós-Graduação do Departamento de Tocoginecologia da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), em 26 de novembro de 2004.

Objetivo: comparar a eficácia e a segurança do Acidform gel intravaginal com o metronidazol gel para o tratamento da vaginose bacteriana (VB). **Metodologia:** Após um diagnóstico de VB confirmado pelos critérios de Amsel e de Nugent, foram incluídas 30 mulheres neste ensaio clínico piloto, duplo-cego e randomizado. As mulheres foram randomizadas para receberem 5 g de Acidform gel ($n = 13$) ou de metronidazol gel ($n = 17$) intravaginal, uma vez ao dia por 5 dias consecutivos. As participantes foram avaliadas em duas consultas de seguimento (7-12 dias e 28-35 dias após o tratamento). O sucesso terapêutico foi definido como a presença de menos do que três dos critérios de Amsel. Se três ou mais critérios estavam presentes na primeira ou na segunda visita de seguimento, a mulher era considerada como falha de tratamento, tratada com

metronidazol oral e retirada do estudo. Os escores de Nugent foram realizados em cada uma das consultas, porém não foram utilizados como critérios de cura para a VB. As variáveis estudadas foram: cura objetiva, cura subjetiva, aceitabilidade geral, irritação vulvovaginal, cultura positiva para *Candida* sp. e eventos adversos (EA) após o uso dos produtos. **Resultados:** após uma semana do final do tratamento o índice de cura objetiva do Acidform gel foi de 23% e do metronidazol gel foi de 88% ($p < 0,001$). Após um mês do tratamento o índice de cura objetiva do Acidform gel foi de 8% e do metronidazol gel foi de 53% ($p < 0,01$). A cura subjetiva foi referida por todas as mulheres que relataram cura parcial ou total após o tratamento e, portanto, não se correlacionou bem com a cura objetiva. Durante o uso dos produtos, 31% das mulheres tratadas com

Acidform e 6% das tratadas com metronidazol perceberam alguma irritação vulvovaginal ($p = 0,138$). A cultura para *Candida* sp. positiva foi semelhante entre os grupos, após o tratamento da VB. **Conclusão:** o Acidform gel intravaginal teve um índice de cura para VB significativamente inferior ao metronidazol gel tanto uma semana quanto um mês

após o tratamento e mostrou-se ineficaz como tratamento alternativo para a VB. Entretanto, o Acidform gel intravaginal por cinco dias consecutivos mostrou-se seguro e com boa aceitabilidade geral.

PALAVRAS-CHAVE: Vaginose bacteriana; Microbicidas

Resumo de Tese

Prevalência da colonização pelo estreptococo do grupo B em gestantes atendidas no ambulatório de pré-natal do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina

Prevalence of group B streptococcus in pregnant women from the prenatal care center of the "Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina" (University Hospital of the Federal University of Santa Catarina, Brazil)

Aluna: Adriane Pogere

Orientador: Prof. Dr. Paulo Fontoura Freitas

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Ciências Médicas da Universidade Federal de Santa Catarina para obtenção do título de Mestre, em 13 de fevereiro de 2004

Objetivo: determinar a prevalência de estreptococo do grupo B (EGB) em gestantes no terceiro trimestre da gravidez e explorar os fatores potencialmente associados à colonização em nosso meio. **Métodos:** uma amostra de 273 gestantes no terceiro trimestre da gravidez, provenientes do ambulatório de pré-natal do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina foi investigada. Culturas de amostra vaginal e anorretal foram obtidas e inoculadas em meio seletivo de Todd-Hewitt suplementado com 10mg/ml de colistina e 15mg/ml de ácido nalidixico e posteriormente subcultivadas em ágar sangue de carneiro desfibrinado. **Resultados:** a prevalência de colonização pelo EGB foi de 21,6%, sendo que 9,9% das gestantes tiveram positividade em ambos os sítios; 6,95%

foram positivas somente no sítio vaginal e 4,75% da amostra tiveram positividade apenas no sítio anal. Fatores detectados como potencialmente associados à colonização pelo EGB foram: primíparas com mais de 30 anos e mulheres com mais de um parceiro sexual e frequência de atividade sexual aumentada ($p < 0,05$). Não foi encontrada diferença na prevalência de acordo com história de doença sexualmente transmissível, aborto espontâneo, progressão e tabagismo. **Conclusão:** confirma-se a necessidade de cultura rotineira para EGB em ambos os sítios (vaginal e anal) de todas as gestantes no terceiro trimestre de gestação.

PALAVRAS-CHAVE: Estreptococo do grupo B; Gravidez normal; Gravidez: infecções

Resumo de Tese

Lesões intra-epiteliais vulvares em pacientes infectadas pelo HIV

Intraepithelial vulvar lesions in HIV-infected patients

Autor: Ricardo José de Oliveira e Silva

Tese apresentada ao Centro de Ciências Biológicas e de Saúde da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, como parte dos requisitos necessários ao Concurso Público de Títulos e Provas para Livre Docência, em agosto de 2004.

Objetivos: avaliar a prevalência de lesões escamosas intra-epiteliais vulvares em pacientes infectadas pelo HIV atendidas em rede pública na Cidade do Rio de Janeiro e estudar os fatores associados a essas lesões. **Material e Método:** 374 pacientes infectadas pelo HIV e atendidas em serviços públicos na Cidade do Rio de Janeiro foram submetidas a exame ginecológico, colheita de citologia e exame colposcópico do colo uterino e vulva. A associação do diagnóstico de lesão intra-epitelial da vulva foi analisada de acordo com os resultados de variáveis clínicas (idade e presença de lesões cervicais),

laboratoriais (contagem de CD4) e comportamentais (número de parceiros e hábito de fumar). **Resultados:** a prevalência de lesões intra-epiteliais vulvares foi de 40%. Na análise multivariada mostraram-se significativas: contagem de CD4 abaixo de 500 células/mm³ OR = 2,69 [IC 95% 1,61 – 4,52], a colposcopia anormal OR = 1,64 [IC 95% 1,01 – 2,67] e idade abaixo de 26 anos OR = 1,98 [IC 95% 1,18 – 3,30]. Na análise do subgrupo de pacientes que apresentaram lesões simultâneas no colo e na vulva, mostraram-se significativas no modelo final apenas a idade abaixo de 26 anos OR = 3,30 [IC 95% 1,65 – 6,59] e